

Acesso e uso de serviços odontológicos por indígenas do Brasil**Access and use of dental services by indigenous people in Brazil**

DOI:10.34117/bjdv6n7-577

Recebimento dos originais: 15/06/2020

Aceitação para publicação: 22/07/2020

Guilherme Fernandes Gondim

Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá
Voluntário de iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico – CNPQ

Instituição: Centro Universitário Católica de Quixadá

Endereço: R. Juvêncio Alves, 660 – Centro, Quixadá, Ceará, Brasil.

E-mail: Guiodonto2323@gmail.com

Karlos Eduardo Rodrigues Lima

Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá
Bolsista de iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e
Tecnológico – CNPQ

E-mail: Karlosed99@gmail.com

Gabriela Soares Santana

Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: Gabriela_ssantana@outlook.com

Francisco Gleuberson Oliveira da Silva

Graduando em Odontologia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá

E-mail: gleubersonoliveira1847@gmail.com

Luiz Filipe Barbosa Martins

Doutor em Odontopediatria pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual
de Campinas – FOP UNICAMP.

E-mail: Luizfilipe@unicatolicaquixada.edu.br

Raul Anderson Domingues Alves da Silva

Mestre em Clínica Odontológica com área concentrada em Saúde Coletiva pela Universidade
Federal do Ceará

E-mail: raulalves@unicatolicaquixada.edu.br

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará.

E-mail: acarolmelo@unilab.edu.br

Cosmo Helder Ferreira da Silva

Mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis pela Universidade da Integração
Internacional da Lusofania Afro-Brasileira

E-mail: helderferreira@unicatolica.edu.br

RESUMO

Devido inúmeras dificuldades de acessos sendo explanados como limitadores da atenção à saúde remetida aos povos indígenas em diferentes regiões do Brasil, os principais entraves estão entre as dificuldades organizacionais, geográficos e culturais, incluindo a deficiência em relação à escassez ou primordialmente de interpretes culturais que possibilitem a comunicação das etnias com os serviços de saúde. Objetivo deste estudo foi descrever o acesso e o uso dos serviços odontológicos por populações indígenas no Brasil. Realizou-se uma revisão integrativa no qual foram selecionados artigos publicados entre 2003 e 2019. As políticas públicas que direcionam as atividades são a PNAB, a Política Nacional de Saúde Bucal. São mencionados ainda as diretrizes e os princípios do SUS. Foi Avaliado a relação ao incremento da cárie, necessidade de tratamento de cárie dentária e analisar o transporte e viabilização de veículos como meio de locomoção para chegar em áreas de prestação dos serviços odontológicos. Conclui-se há necessidade de formulação de estratégias de políticas públicas juntamente com governantes e líderes a frente do poder para melhoria dos serviços e acessos para saúde dos povos indígenas tendo em vista a falta de acesso a assistência básica regular e a métodos preventivos.

Palavras-chave: Populações indígenas no Brasil; Acesso aos serviços de saúde; avaliação em saúde.

ABSTRACT

Due to numerous access difficulties being explained as limiting health care sent to indigenous peoples in different regions of Brazil, the main obstacles are among the organizational, geographical and cultural difficulties, including the deficiency in relation to the scarcity or primarily of cultural interpreters that enable communication between ethnic groups and health services. The objective of this study was to describe the access and use of dental services by indigenous populations in Brazil. An integrative review was conducted in which articles published between 2003 and 2019 were selected. The public policies that direct the activities are the PNAB, the National Oral Health Policy. SUS guidelines and principles are also mentioned. The relation to the increase in caries, the need for dental caries treatment and to analyze the transport and viability of vehicles as a means of locomotion to reach areas where dental services are provided were evaluated. It concludes that there is a need to formulate public policy strategies together with government officials and leaders at the forefront of improving services and access to health for indigenous peoples in view of the lack of access to regular basic assistance and preventive methods.

Keywords: Indigenous populations in Brazil; Access to health services and health assessment.

1 INTRODUÇÃO

Desde a proclamação da constituição federal de 1988, diversas mudanças na esfera política ocorreram principalmente voltadas as políticas relacionadas aos povos indígenas no Brasil. A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e posteriormente o Subsistema de Atenção à Saúde Indígenas (SASI-SUS) que desde então viabilizaram a implementação de ações e programas de saúde nos territórios indígenas. Esses programas vêm sendo um desafio para sua consolidação diante os princípios do SUS quanto para as tomadas decisões ou ajustes e reformulações das propostas iniciais, sempre analisando e buscando melhorias nos âmbitos políticos, administrativos e sociais (LEMOS, 2018).

Foi instituída a política nacional de atenção á saúde dos povos indígenas (PNASPI) em 2002, expondo o respeito e condecoração da eficácia da medicina tradicional como um dos elementos no sobrepujamento das características que tornam a população indígena vulnerável aos danos e injúrias (GOMES, 2017).

Em 2004 a Política Nacional de saúde, vigorou a atenção à saúde bucal pela reorganização dos serviços de saúde, a atenção à saúde ela vem de um histórico incoerente sendo orientado por este modelo que foi de resultado diante esse histórico, sendo protagonizadas por diversos atuantes sociais, instituições que interagem com logística com interesses distintos. Os povos indígenas possuem estreitas relações com determinantes culturais, ambientais, econômicos e biológicos (LEMOS, 2018).

Devido inúmeras dificuldades de acessos sendo explanados como limitadores da atenção à saúde remetida aos povos indígenas em diferentes regiões do Brasil, os principais entraves estão entre as dificuldades organizacionais, geográficos e culturais, incluindo a deficiência em relação à escassez ou primordialmente de interpretes culturais que possibilitem a comunicação das etnias com os serviços de saúde (GOMES, 2017).

Os problemas estruturais e operacionais da FUNASA originaram descontinuidade dos serviços, fragilidades nos fluxos de financiamentos e falta de monitoramento da execução das ações (LEMOS, 2018.) O padrão da assistência à saúde bucal do SUS vai de acordo com a política nacional de saúde bucal, cujo tendo um eixo estratégico como um dos seus pilares, é expandido diante de práticas sanitárias e gerenciais, acompanhada sobre determinadas populações residentes de territórios delimitados e com relação os povos indígenas através o departamento de atenção a saúde indígena e distritos sanitários, integrantes da secretaria especial a saúde indígena (BERTANHA, 2012).

Dessa forma, o presente artigo teve como objetivo descrever o acesso e o uso dos serviços odontológicos por populações indígenas no Brasil e sua importância.

2 MATERIAL E METODOS

O artigo se propôs através da revisão integrativa responder as seguintes perguntas: Qual o papel do Sistema Único de Saúde e do cirurgião dentista diante as dificuldades encontradas sobre o acesso e o atendimento de populações indígenas no território brasileiro? Qual a importância do cirurgião dentista nas comunidades indígenas? Quais medidas devem ser tomadas para que o acesso e a prestação de serviços odontológicos podem se tornarem mais eficazes? A busca foi desenvolvida utilizando-se a base de dado eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio dos descritores em ciências da saúde: “saúde de populações indígenas”, “acesso aos serviços de saúde” e “avaliação em saúde”.

O processo foi desenvolvido em etapas: inicialmente, foram elaboradas as questões norteadoras; realizou-se a seleção dos artigos para constituição do banco de dados, proporcionando a análise crítica e a interpretação dos resultados; e finalmente, os achados foram organizados com a síntese do conhecimento produzido. Foram encontrados durante a busca 47 artigos e destes 7 artigos foram incluídos no estudo tendo sido publicados no período de 2003 a 2019.

Mediante os critérios de inclusão que foram artigos relevantes ao tema e da língua portuguesa. Critérios de exclusão foram artigos de língua estrangeiras e artigos que não representavam ou não demonstravam relevâncias sobre o presente tema proposto.

3 RESULTADOS

A tabela 01 mostra os resultados obtidos por meio da busca científica. Primeiramente foram encontrados 47 artigos. Destes, 40 foram excluídos por não estarem de acordo com os critérios de inclusão. Ao final restaram 7 publicações que estavam de acordo com os critérios de inclusão do presente estudo.

Tabela 01: Síntese de publicações incluídas na revisão integrativa

TÍTULO E AUTORES	ANO	OBJETIVO(S)	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Cárie dentária em crianças indígenas Xakriabá. (DIAB; LUCAS.)	2008	Obter informações sobre saúde bucal de crianças indígenas.	Menor índice de CEO-D aos 6 anos de idade, média 3 dentes comprometidos.	A pesquisa foi submetida à apreciação do conselho indígena.
Índice de necessidade de tratamento odontológico: o caso dos índios Xakriabá. (DUMONT et al.)	2008	Conhecer as necessidades e promover os agendamentos dos pacientes.	Grande prevalência de cárie predominante em jovens indígenas.	Contribuição nos atendimentos promovendo equidade.
Atenção à Saúde Bucal nas comunidades Indígenas: Evolução e desafios – Revisão de Literatura. (BERTANHA et al.)	2012	Apontar os aspectos relativos à atenção à saúde bucal nas comunidades indígenas, destacando-se a evolução e os desafios.	Evolução nas implantações governamentais e projetos de Atenção a saúde visando à melhoria do acesso dos atendimentos, estrutura e qualificações dos serviços prestados a essas comunidades.	É importante que o profissional adquira competência cultural, tendo foco na prevenção respeitando e valorizando os aspectos sociais e culturais dos povos indígenas.

Saúde e povos indígenas no Brasil: o desafio da formação e educação permanente de trabalhadores para atuação em contextos interculturais. (DIEHL; PELLEGRINI.)	2014	Visa a refletir sobre a formação e educação permanente de trabalhadores da e para a saúde indígena.	Apontando que as iniciativas oficiais na área ainda necessitam incorporar o conceito de educação permanente.	A educação permanente em saúde possibilita construir espaços coletivos para a reflexão e avaliação de sentido dos atos produzidos no cotidiano.
Acesso dos usuários indígenas aos serviços de saúde de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. (GOMES et al.)	2017	Avaliar o acesso dos usuários indígenas aos serviços odontológicos.	Persistência de barreiras sócios organizacionais, culturais e geográficos.	Necessita a formulação de estratégias específicas para melhoria do acesso aos serviços.
Cárie dentária em povos do Parque Indígena do Xingu, Brasil, 2007 e 2013. (LEMOS et al.)	2018	Descrever a prevalência de cárie e do acesso dos serviços odontológicos.	Índice de cuidados diminuiu 21,7 % para 7,1%.	Cárie prevaleceu em crianças, e reduziu em adolescentes e a provisão diminuiu.
Atenção à saúde bucal no Parque Indígena do Xingu, Brasil, no período de 2004 -2013: um olhar a partir de indicadores de avaliação. (LEMOS et al.)	2018	Analisar a evolução dos indicadores anterior.	O acesso bucal mostrou ter uma boa cobertura e o indicador de tratamentos concluídos aumentou.	Necessidade que seja priorizada as ações preventivas e mudanças na gestão.

Fonte: Autores, 2020.

4 DISCUSSÃO

Lemos e seus colaboradores (2018) realizaram estudos transversais e demonstraram que o acesso aos serviços de odontologia piorou entre os anos de 2007 a 2013, demonstrando que as populações indígenas necessitam da criação de programas voltados a elas que facilitem e ofereçam serviços de qualidade e fixos.

De acordo com Gomes; Esperidião (2017), deve haver um aperfeiçoamento da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, objetivando constituir serviços de saúde culturalmente sensíveis nos diferentes tipos de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), além de efetivar a normatização de protocolos que garantam a articulação do subsistema de saúde indígena com a rede de atenção básica, média e alta complexidades dos municípios e estados, bem como efetivar a participação igualitária entre os gestores das diferentes esferas do governo nos colegiados de pactuação entre gestores da saúde indígena.

Ainda segundo os estudos de Gomes; Esperidião (2017), o deslocamento dos pacientes dentro do município de Cuiabá ainda é muito dificultoso, fazendo com que os pacientes se atrasem ou até mesmo percam as consultas, pois o município disponibiliza apenas um carro.

Dumont e seus colaboradores (2008) revelam em seus estudos que 60% da população indígena incluída na pesquisa necessitava de algum tratamento odontológico, entre as principais necessidades estavam: cárie dentária, dor e sangramento gengival ou presença de cálculo, o que evidencia a necessidade do aperfeiçoamento dos programas já existentes voltados para indígenas, corroborando com os estudos de Lemos e seus colaboradores (2018) e Gomes; Esperidião (2017).

Dumont e seus colaboradores (2008) relatam ainda que os atendimentos odontológicos aos povos indígenas devem acontecer de forma organizada e priorizando aqueles que possuem maior necessidade, fazendo jus ao princípio de equidade.

Diehl; Pellegrini (2014) relatam a importância de se formar e capacitar profissionais aptos a trabalharem em comunidade indígenas, que saibam desenvolver atividades de saúde voltadas para estas populações, valorizando a cultura e oferecendo-os aos serviços de saúde com qualidade.

Em pesquisa quanto aos índices de cárie em comunidades indígenas, Diab; Lucas (2008) demonstram que no Pólo base Sumaré cerca de 92% das crianças de até seis anos de idade apresentam dentes decíduos cariados, enquanto na aldeia Rancharia cerca de 90% das crianças da mesma faixa etária apresentam dentes decíduos cariados, evidenciando que o acesso dos povos indígenas aos serviços odontológicos ainda é insuficiente e ineficaz.

Em seus estudos, Bertanha e seus colaboradores (2012), enfatizam a importância de um profissional capacitado para atuar em comunidades indígenas, concordando com o exposto por Diehl; Pellegrini (2014), e enfatizando ainda que cada profissional deve adquirir competência cultural, privilegiando a prevenção com o olhar voltado à coletividade, respeitando e valorizando os aspectos sociais e culturais dos povos indígenas, que possuem hábitos, cultura e diversas crenças passadas de geração para geração.

Ademais, Lemos e seus colaboradores (2018), demonstraram em seus estudos que na comunidade do Parque Indígena do Xingu a prevalência de cárie, em uma comparação entre dados de 2007 e 2013, em crianças permaneceu elevada, enquanto que em adolescentes (15 a 19 anos), diminuiu consideravelmente, o que indica que as crianças merecem ainda mais atenção em relação aos cuidados com higiene bucal, acesso aos serviços odontológicos fixos e eficazes, bem como eficientes ações de prevenção de saúde bucal.

5 CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que é evidenciada a falta de acesso a serviços odontológicos, métodos preventivos, expansão de atividades de prevenção e promoção à saúde bucal a regiões indígenas, tendo em vista que barreiras sócias organizacionais, culturais e geográficas persistem. Recomendam-se estratégias específicas para melhoria do acesso aos serviços e saúde aos povos indígenas.

REFERÊNCIAS

ARANTES, R. Saúde bucal dos Povos Indígenas do Brasil e o caso dos xavantes de mato grosso. **Epidemiol. Serv.saúde.**, Brasília, 2005.

BERTANHA, W. F. F, et al. Atenção à Saúde Bucal nas Comunidades Indígenas: Evolução e Desafios. **R bras ci Saúde.**, v. 16. n. 1. p. 105-112, 2012.

DIAB, A. D. Cárie dentária em crianças indígenas Xakriabá. **Epidemiol. Serv. Saúde.**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 123-153, abr./jun. 2008.

DUMONT, A. F, et al. Índice de necessidade de tratamento odontológico: o caso dos índios Xakriabá. **Ciência & Saúde Coletiva.**, v. 13, n. 3, p. 1017-1022, 2008.

GOMES, S. C, ESPERIDIÃO. M. A. Acesso dos usuários indígenas aos serviços de saúde de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Cad. Saúde Pública.**, v. 33, n. 5, 2017.

LEMOS, P, N, et al. Atenção à saúde bucal no Parque Indígena do Xingu, Brasil, no período de 2004-2013: um olhar a partir de indicadores de avaliação. **Cad. Saúde Pública.**, v. 34, n. 4, 2018.

LEMOS, P. N, et al. Cárie dentária em povos do Parque Indígena do Xingu, Brasil, 2007 e 2013., **Epidemiol. Serv. Saúde.**, Brasília, v. 27, n. 1, 2018.

ROBERTO, Luana Leal et al. Falta de acesso a informações sobre problemas bucais entre adultos: abordagem baseada no modelo teórico de alfabetização em saúde. **Ciênc. saúde coletiva** vol.23, n.3, pp.823-835. 2018